

Gás ainda incomodou a quadra ontem

Bartolomeu Pinheiro de Souza, irmão de Manoel Pinheiro de Souza, policial militar morador da casa 17 - uma das isoladas - que continua internado com sua esposa no Hospital Regional da Asa Norte, desde quinta-feira tem ido à casa para abrir portas e janelas e lavar objetos e móveis. Além da casa, há a preocupação com o cachorro da família, o Titã, um vira-lata, que está resistindo à intoxicação a duras penas, comovendo toda a vizinhança, já que o outro cão, um filhote da raça fila, acabou morrendo horas depois do vazamento de gás.

Mais tranquilo com o qua-

dro estável apresentado pelo irmão e pela cunhada, Bartolomeu resolveu por a mão na massa para tentar limpar a casa. "Já tirei o forro dos móveis e coloquei na máquina e estou esfregando todo o chão com água e sabão todos os dias, mas o cheiro de água sanitária ainda continua. Só não mexi com os alimentos, porque não sei o que fazer. Por mim joga tudo fora e até pinto a casa", relatou. O Titã ontem



ganhou um bom banho em uma tentativa de ser reanimado.

A moradora da casa 23 (que não foi isolada), Irene Dias (foto), de 28 anos, securitária, ainda ontem reclamava de dores no peito, mesmo depois

de ter sido internada, onde tomou oxigênio e injeções. Para ela, pior que o transtorno causado pelo vazamento com relação à limpeza da casa, é o medo de que tenha ficado com sequelas da intoxi-

cação. "Não consigo deixar de tampar meu nariz. Tenho a impressão de que o gás ainda está nos objetos e que todo aquele inferno vai voltar".

Mesmo indisposta e com medo, Irene começou a limpeza da casa. "Esperei por orientações, como não veio, decidi fazer o que eu achava que era certo. Joguei os mantimentos e a água fora, coloquei os colchões, tapetes, almofadas, travesseiros e cortinas para arejar, mas estou com muito medo de nada adiantar, porque quando jogo água sinto o cheiro forte, como se o gás ainda estivesse por aqui", contou. (L.L.)



Bartolomeu lava o cão Titã, também intoxicado pelo cloro